

Líder evangélico aceita discutir 'pauta comum'

COM O NOVO GOVERNO

Líder evangélico aceita discutir 'pauta comum'

Cezinha de Madureira é um dos principais nomes da bancada evangélica no Congresso

Um dos principais nomes da bancada evangélica no Congresso, o deputado Cezinha de Madureira (PSD-SP), aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL), foi procurado por emissários do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e está disposto a trabalhar pautas em comum com o futuro governo.

Porta-voz do bispo Samuel Ferreira e expoente da Assembleia de Deus de Madureira, uma das maiores denominações evangélicas do País, o pastor afirmou que o interesse em ne-

gociar com petistas não significa traição a Bolsonaro. O fogo amigo, disse ele, vem de outros aliados – ele responsabilizou especialmente a deputada Carla Zambelli (PL-SP).

“Traição foi a punhalada que o presidente recebeu nas costas com a deputada correndo na rua com arma na mão, talvez por um deslizamento mental. Cuidar do povo não é traição”, afirmou ele ao *Estadão*.

Para Cezinha, a ação de Zambelli e os tiros que o ex-deputado Roberto Jefferson (PTB) disparou contra

policiais federais foram decisivos para a derrota de Bolsonaro. “A Zambelli cometeu a pior bobeira, é gente despreparada. Eu digo que Lula não ganhou, nós que perdemos”, disse. Apesar da sinalização, Lula não deve ter o apoio oficial da bancada evangélica. O presidente da Frente Parlamentar Evangélica no Congresso, deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), já anunciou oposição ao petista.

MÁGOA

Ontem, o líder e fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, bispo Edir Macedo, um apoiador de Bolsonaro, afirmou que é preciso perdoar Lula, aceitar o resultado e “bola para frente”.

“Quantas pessoas neste Brasil, ou nesse mundo afofo, devem ter ficado iradas

contra o Lula e magoadas e agarraram um sentimento de mágoa contra ele? Nós fizemos as nossas escolhas e a escolha foi da maioria, obviamente. Não podemos ficar com mágoa, porque é isso que o diabo quer. O diabo quer acabar com a sua fé, acabar com seu relacionamento com Deus por causa de Lula ou dos políticos. Não dá, minha filha, não dá, bola para frente”, declarou o bispo em um vídeo publicado nas redes sociais.

A vitória de Lula no último domingo foi, segundo ele, uma “vontade de Deus”. “Eu orei, ‘ó, Deus, quero que Bolsonaro ganhe’. Mas seja feita Vossa vontade, sobretudo, porque o Senhor é quem manda. Então, o que é que eu vou fazer agora? Tocar a vida para frente”, disse o líder religioso. (do *Estadão Conteúdo*)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional/Nacional/Internacional